

FÓRUM SOCIAL MUNDIAL -10 ANOS

Oded Grajew

No ano 2000, o neoliberalismo estava no seu auge. Dizia-se até que havíamos chegado ao fim da História. Teríamos encontrado o modelo ideal de sociedade em que as forças do mercado, liberadas de qualquer controle governamental ou social, levariam o mundo à prosperidade, ao bem-estar e à paz. O Fórum Econômico Mundial, o grande propulsor desta ideologia, acolhia o presidente argentino Carlos Menem com todas as honras e elegia suas políticas como exemplares a serem seguidas por todos os países em desenvolvimento. Os críticos do modelo eram tratados como retrógrados que só sabem criticar, sem apresentar nenhuma proposta alternativa.

Foi neste ambiente que tive a idéia de criar o Fórum Social Mundial (FSM) para, em contrapartida ao Fórum Econômico Mundial, denunciar os enormes riscos que o neoliberalismo representava para a humanidade, visibilizar propostas alternativas e criar um espaço auto-organizado onde a sociedade civil a nível local e global pudesse se encontrar, promover atividades e se articular, ganhando força política e social para empreender suas ações. Começou o processo FSM que, graças ao empenho de um grupo de militantes e organizações brasileiras e internacionais e com o apoio dos governos de Porto Alegre e Rio Grande do Sul, viabilizou na capital gaúcha, em janeiro de 2001, o primeiro encontro mundial.

De lá para cá muita coisa aconteceu. As sucessivas crises econômicas (como a bancarrota da Argentina e a recente crise financeira), a proliferação de guerras e conflitos, o aumento da concentração de renda e da desigualdade social e a degradação ambiental fizeram ruir a crença na ideologia neoliberal. O lema adotado pelo FSM de que “um outro mundo é possível” encheu de esperanças milhões de pessoas que, movidas pelo desejo de mudança, conseguiram alterar o quadro político de muitos países, a começar na América latina e, mais recentemente, nos Estados Unidos. A metodologia adotada no FSM propiciou a todas as organizações e pessoas que comungam com a carta de princípios a oportunidade de organizar livremente suas atividades e poder se juntar aos que se dispõem a declarações e ações conjuntas. A promoção da diversidade, um dos pilares da carta de princípios, fez cada organização e cada cidadão se sentir valorizado. Ninguém é mais importante do que o outro, nenhum tema tem a precedência. O “outro mundo possível”, onde a solidariedade e a cooperação superam a competição e o conflito, foi aplicado na nossa metodologia. Foi assim que o FSM ganhou o mundo. Fóruns globais e inúmeros fóruns locais, nacionais, continentais e temáticos se espalharam em todos os continentes.

Organizações sociais aproveitaram o espaço aberto e a metodologia para formar parcerias e criar redes, o que viabilizou inúmeras iniciativas políticas, sociais e ambientais. Os encontros, os fóruns, se tornaram momentos dentro de um amplo processo, o processo FSM, que se desdobra ao longo dos dias anteriores e posteriores aos eventos.

Para celebrar os 10 anos do FSM, um grupo de organizações que participou desde o início teve a idéia de realizar, em janeiro de 2010, um grande encontro para uma reflexão sobre esta última década, mas, principalmente, para elaborar propostas para o futuro do processo.

Nada seria mais simbólico do que voltar ao berço do primeiro fórum, a cidade de Porto Alegre. Das conversas com as organizações sociais locais, que foram fundamentais na realização dos primeiros fóruns, nasceu a ideia de envolver as cidades da Grande Porto Alegre na realização do evento. Foi assim que nasceu o Fórum Social 10 anos, a ser realizado de 25 a 29 de janeiro de 2010 nas cidades de Porto Alegre, Canoas, Campo Bom, Novo Hamburgo, São Leopoldo, Sapiranga e Sapucaia do Sul. Além das atividades auto-organizadas que serão realizadas nestas cidades, haverá um grande seminário internacional que juntará lideranças sociais e políticas numa reflexão sobre o processo FSM.

Em 2000, o nosso desafio era desmistificar e denunciar o modelo neoliberal, mostrando que “um outro mundo é possível”. Em 2010, diante das reais e graves ameaças representadas pelo nosso modelo de produção e consumo, pela imperiosa necessidade de implementarmos um desenvolvimento justo e sustentável, “um outro mundo possível” se torna cada vez mais “necessário e urgente”. Este é o desafio que está sendo colocado para nós e para todos que estarão na Grande Porto Alegre durante o Fórum Social 10 anos.

Oded Grajew, 65, empresário, é um dos integrantes do Movimento Nossa São Paulo. É também membro do Conselho Deliberativo e presidente emérito do Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social. É idealizador do Fórum Social Mundial e idealizador e ex-presidente da Fundação Abrinq. Foi assessor especial do presidente da República (2003).